

CARTA DE ANO NOVO 2025 DO BISPO PAULO OTSUKA

**SEJAMOS TODOS PEREGRINOS DA ESPERANÇA**

**Introdução.**

O Ano Santo de 2025 começou com o tema da "Esperança". Este Ano Jubilar é uma grande oportunidade para a Igreja dar testemunho de esperança ao mundo. Em resposta à situação atual deste mundo caótico em que as pessoas, pouco a pouco, vão perdendo a esperança, o Papa Francisco cita as palavras de São Paulo: "*A esperança não decepciona*" (Romanos 5,5), e convida os cristãos a tornarem-se peregrinos que afirmam a sua fé e esperança, dando testemunho de esperança aos que os rodeiam.

Na minha carta de Ano Novo do ano passado fiz uma reflexão sobre a Igreja Sinodal, destacando as origens da nossa missão e concentrando-me nos termos "**Caminho**" e "**Pousada**" usados na parábola do Bom Samaritano (Lucas 10: 25-37). Acredito que uma Igreja sinodal não deve fechar-se ao mundo, mas deve descobrir-se a si mesma na medida em que "caminha junto" com o mundo, através do encontro e do diálogo com as pessoas que vivem no presente.

Em resposta ao apelo do Papa Francisco para este Ano Santo, ao preparar a minha Carta de Ano Novo para este ano, meditei sobre o aonde e com quem podemos partilhar as nossas esperanças, dado o estado atual das "Estradas" e "Pousadas" tanto em Japão como no resto do mundo. Numa curta Carta como esta, só posso abordar um número limitado de temas, mas espero que, como fiéis da Diocese de Quioto, encontremos inspiração para nos tornarmos em "*peregrinos de esperança*" e continuarmos a nossa peregrinação com Jesus Cristo, como "porta da salvação".

**1. Cristo é a âncora da esperança.**

Na maioria das religiões, a esperança é um fator importante para os crentes, mantendo-os positivos em tempos difíceis e sustentando a sua fé no futuro. Para os cristãos, esperança significa confiança em Deus que promete a vida eterna através da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

À medida que avançamos em direção ao cumprimento da história da salvação, aguardamos ansiosamente a chegada do reino de Deus, onde a justiça e a paz se tornarão uma realidade nesta terra. É graças a esta esperança que podemos superar as dificuldades desta vida. A esperança cristã proporciona confiança no futuro e apoio para a vida no presente. No Ano Santo de 2025, o Papa Francisco apresenta Cristo como a "*âncora da alma*" (cf. Hebreus 6,19). Cristo nos dá esperança, que é como uma âncora inquebrável que estabiliza o nosso barco nas tempestades da vida.

A esperança também é uma das virtudes teológicas (virtudes no relacionamento com Deus), juntamente com a fé e o amor (cf. 1Coríntios 13:13; 1Tessalonicenses 1:3). Também Santo Tomás de Aquino teve uma intuição sobre estas virtudes: "*A fé inicia uma relação com Deus, a esperança a continua e o amor a completa*" (cf. Summa Theologica). Nesta ordem, a esperança surge da fé e o amor surge da esperança. Neste Ano Santo, espalhemos a luz da esperança no mundo que nos rodeia, através de atos de amor nascidos da esperança.

## **2. Oitenta anos após a Segunda Guerra Mundial, aspiramos a um mundo livre de armas nucleares.**

Este ano, ao recordarmos o 80º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, é um momento especial para rezar pela abolição das armas nucleares e pela construção de um mundo pacífico sem estas armas. Em Nagasaki e Hiroshima, durante a sua visita pastoral ao Japão em 2019, o Papa Francisco fez um apelo para um mundo livre de armas nucleares e afirmou que a utilização e posse de armas nucleares é imoral. O Papa criticou a posse de armas nucleares como contrária à manutenção da paz, e a corrida armamentista como um desperdício de recursos.

Os bispos do Japão apoiam o Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares. Tendo experimentado a destruição e o sofrimento causados pela utilização de armas nucleares, o Japão deve aprender humildemente com os erros do passado e esforçar-se por não os repetir.

Recebamos também as bênçãos especiais do Ano Santo e renovemos a nossa determinação em pôr fim às guerras e aos conflitos em todo o planeta, aspirando a viver num mundo livre de armas nucleares e salvaguardando a paz mundial e a dignidade humana.

## **3. Assistência aos refugiados da Ucrânia.**

Desde a invasão russa da Ucrânia em 2022, o Japão acolheu 2.718 refugiados ucranianos até dezembro de 2023, e até outubro de 2024 o número de residentes ucranianos era de 1.984 (Agência de Imigração do Japão). Na jurisdição da diocese de Quioto residem: 62 na província de Quioto, 13 na província de Nara, 20 na província de Shiga e 1 na província de Mie. O governo lhes fornece assistência para subsistência e para estudar a língua japonesa; No entanto, a guerra prolongada obriga muitos jovens ucranianos a terem de escolher entre regressar a casa ou reinstalar-se, tendo de enfrentar problemas relacionados com a continuação do ensino superior e a procura de emprego.

Temos de mostrar solidariedade e esperar num fim rápido da guerra na Ucrânia, para que o povo ucraniano possa ter esperança de reconstruir o seu país. Muitos governos locais estão a fornecer vários tipos de apoio para aprofundar o intercâmbio

com estas pessoas deslocadas. Continuemos a apoiar as famílias e os jovens ucranianos, participando ativamente na angariação de fundos e no apoio comunitário.

#### **4. Apoio à população da Faixa de Gaza.**

À medida que o conflito prolongado na Faixa de Gaza palestina se espalha para os países vizinhos, metade da população enfrenta a morte ou a fome, e a assistência humanitária internacional se torna urgentemente necessária. A Caritas Japão, o Comitê Japonês para a UNICEF, a Cruz Vermelha Japonesa, a UNRWA (Agência das Nações Unidas de Assistência e Obras para os Refugiados da Palestina no Médio Oriente) e outros fornecem cuidados médicos e psicológicos, água potável e materiais educativos para as crianças.

Dadas as tensões de longa data entre os povos da Palestina e de Israel, se faz necessário o diálogo e negociações a longo prazo, para forjar a reconciliação e a coexistência pacífica entre esses povos. Neste Ano Santo, rezemos para que a luz da esperança brilhe no caminho da reconciliação e da paz entre estes dois povos.

#### **5. Unidos às vítimas do terremoto na península de Noto.**

Já se passou um ano desde o terremoto na Península de Noto no dia de Ano Novo de 2024. Além disso, a população local foi afetada por desastres causados pelas chuvas torrenciais de setembro. O Centro de Apoio da Diocese de Nagoya tem prestado apoio no terreno imediatamente após a ocorrência do terremoto.

Nas zonas afetadas por estas catástrofes, estão a ser feitos progressos na restauração de infraestruturas e na realocação de pessoas para habitações temporárias, mas o nosso apoio ainda é necessário para reconstruir essas vidas e apoiar com os meios de subsistência das pessoas afetadas por estas catástrofes. O Papa Francisco costuma dizer: "*Ninguém pode reconstruir sozinho*". Quando passamos por grandes perdas e sofrimentos num desastre, podemos perder de vista o amor e a misericórdia de Deus.

Nos últimos anos, o Japão sofreu danos frequentes devido a terremotos e fortes chuvas sem precedentes. Para transmitir a esperança de que Deus nunca abandona quem sofre, testemunhemos com as nossas ações e orações que Cristo, que suportou o sofrimento de todos os homens, está sempre conosco.

#### **6. Pelas crianças que não possuem documento de residência.**

Em 2023, os bispos católicos do Japão realizaram uma campanha para solicitar ao governo japonês uma autorização de residência especial, por razões humanitárias, em favor das famílias em situação irregular, para poderem permanecer no Japão e

assim poder apoiar as crianças com raízes estrangeiras que correm o risco de serem deportadas devido à falta de status de residência regular dos seus pais.

Estas crianças nasceram e foram criadas no Japão e têm direito a frequentar a escola, mas, não possuindo documentos de residência, não têm acesso a seguros de saúde nem à possibilidade de trabalhar a tempo parcial, fazendo que suas condições de vida sejam bastante limitadas. Sabemos que o governo revisou parcialmente as suas políticas relacionadas com autorizações de residência especiais em 2024 e começou a emitir tais autorizações para crianças com raízes estrangeiras.

Entre os propósitos do Ano Santo está o de cuidar e apoiar aqueles que sofrem desigualdades e não têm direitos e liberdades fundamentais por diversas razões.

## **7. Ajudar aos injustamente condenados.**

No Japão, onde ainda existe a pena de morte, as condenações injustas constituem um problema extremamente grave. Uma condenação injusta pode resultar na execução de uma pessoa inocente. Em 2018, o Papa Francisco reviu a seção sobre a pena de morte no Catecismo da Igreja Católica, opondo-se explicitamente a este tipo de pena como um ataque à dignidade humana e à sua inviolabilidade.

Recentemente, no Japão, cinco sentenças de morte foram anuladas em novos julgamentos e outros prisioneiros foram libertados. Não há informações claras sobre o número de pedidos de novos julgamentos para os condenados à morte, mas testes de ADN revelaram que 18 sentenças de morte resultaram de condenações injustas.

Embora possa não ser possível compensar totalmente o tempo perdido e o sofrimento emocional dos envolvidos, chegou o momento de rever a lei para melhorar os métodos de interrogatório e evitar confissões forçadas que possam levar a possíveis condenações injustas de prisioneiros, bem como para melhorar o sistema de novos julgamentos quando forem detectadas condenações erradas.

Numa perspectiva católica, busquemos a esperança de justiça ao lado daqueles que procuram um novo julgamento e, ao mesmo tempo, peçamos a abolição da pena de morte e a reforma das leis para evitar condenações injustas.

## **8. Quebrar barreiras sociais.**

É importante que as pessoas com deficiência se conectem com a sociedade para viver uma vida independente e plena. A Lei para a Eliminação da Discriminação contra Pessoas com Deficiência, promulgada em 2016, promove a eliminação da discriminação por razões de deficiências físicas, intelectuais e mentais. O objetivo é incentivar e fazer realidade uma sociedade em que todos os cidadãos, independentemente de terem ou

não deficiência, aspirem a viver numa sociedade em que todas as pessoas tenham um convívio em harmonia, respeitando a personalidade e individualidade de cada um.

Para fazer isso possível, somos obrigados a fornecer adaptações razoáveis para pessoas com deficiência. Nos últimos anos, o conceito de diversidade e inclusão (D&I) se popularizou; nosso propósito é buscar que se respeitem as pessoas de diversas origens e formas de pensar, e garantir que todos tenham as mesmas oportunidades. Especificamente, o nosso objetivo é criar um ambiente em que os vários atributos das pessoas, tais como género, idade, nacionalidade, etnia, religião, deficiência, sejam aceitos e valorizados, e as diferenças de cada indivíduo sejam respeitadas. Para reduzir a discriminação, o preconceito, a incompreensão e eliminar as barreiras na sociedade, é necessário remover as barreiras físicas e, ao mesmo tempo, promover uma vida sem barreiras nos nossos corações e mentes.

## **9. Peregrinar com os idosos que tornam a vida bela.**

O Papa Francisco sempre demonstrou uma consideração especial pelos idosos. Façamos a nossa peregrinação de esperança com todos aqueles que não puderam ir à igreja devido à pandemia da COVID19 e com os idosos que ainda não podem receber visitas.

Aos olhos de Deus, a vida de cada pessoa é preciosa. As pessoas mais velhas devem continuar a orgulhar-se das suas vidas. Eles podem sentir-se ansiosos e temerosos em relação à sua expectativa de vida e ao declínio de suas habilidades, mas o que importa é o esforço sincero e os inúmeros atos de amor que acumularam ao longo da vida.

Por outro lado, a sabedoria e a experiência dos idosos são bens valiosos para as famílias e a sociedade. Promover uma cultura de respeito e apoio aos idosos é uma responsabilidade importante para todas as gerações.

Além disso, o número de estrangeiros idosos que vivem no Japão está a aumentar. No âmbito dos cuidados de enfermagem e dos cuidados médicos, eles precisam do nosso apoio para superar as barreiras linguísticas e culturais. Compartilhemos o amor e a esperança com aqueles que se sentem particularmente sós, através de eventos e encontros promovidos pela comunidade eclesial.

## **10. Compreender e apoiar os trabalhadores que cuidam de idosos.**

Cuidar dos idosos com declínio das funções físicas e cognitivas é difícil. É difícil brindar apoio aos membros da família devido ao aumento de famílias nucleares e de lares com dois rendimentos. Situações como a dos "refugiados de cuidados" que não recebem apoio adequado, idosos que cuidam-se entre si, idosos com demência, abuso de idosos e morte solitária, não são incomuns.

O amor e o esforço dos cuidadores são valiosos, mas cuidar não é algo que possa ser feito sozinho. O Papa Francisco disse que os profissionais da saúde fazem as pessoas sentirem a mão e a voz de Deus e colocam a dignidade humana em primeiro lugar. Para reduzir a carga emocional dos cuidadores, as famílias e as comunidades locais devem trabalhar em conjunto para prestar apoio e trazer esperança aos cuidadores.

## **11. Apoio aos alunos que não frequentam a escola.**

A Diocese de Quioto possui uma escola gratuita na cidade de Maizuru, chamada Our Lady's Little School, que apoia os alunos que faltam à escola. Sou conselheiro desta escola. A principal característica desta escola é que ela oferece apoio individualizado a cada aluno fora da escola e tem como objetivo ajudar os alunos a se tornarem socialmente independentes, ao mesmo tempo que se lhes proporciona um ambiente em que possam ser eles mesmos. A colaboração com as escolas originais dos alunos garante avaliações adequadas da aprendizagem.

Tenho visto muitas crianças transformarem a experiência de não ir à escola numa fonte de crescimento. Aprendem a superar as dificuldades enfrentando-se a si mesmos e melhorando a empatia e a capacidade de comunicação. Os pais e tutores dos alunos também aprendem a respeitar as opiniões e sentimentos dos filhos, aprofundando o diálogo entre pais e filhos.

Vejamos a evasão escolar como uma oportunidade de crescimento e apoiemos aqueles que ajudam pacientemente as crianças, cuidando delas com ternura e dando-lhes um raio de esperança.

## **12. Amor pelos jovens cuidadores.**

À medida que o número de famílias nucleares aumenta, é difícil para as crianças receberem apoio dos avós ou de outros adultos. Algumas crianças assumem um fardo excessivo de cuidar de familiares doentes ou deficientes ou de atender às suas necessidades diárias. As crianças nesta situação não comentam este problema porque não querem que pessoas fora das suas famílias saibam da sua situação ou porque simplesmente não querem causar problemas, e por isso são forçadas a tornarem-se jovens cuidadores sem apoio.

O que os jovens cuidadores procuram é alguém com quem conversar sobre os seus sentimentos, tais como preocupações com o isolamento e o stress, e apoio na escola e na sociedade. As crianças que amam as suas famílias e se orgulham do seu papel também têm o direito de viver as suas próprias vidas.

Cada família tem as suas próprias dificuldades e provações, mas esperamos que, com o apoio e o amor das pessoas que as rodeiam, os jovens cuidadores encontrem esperança na vida.

### **13. Proteção das crianças contra a desintegração familiar.**

É necessário proteger as crianças em lares que não conseguem cumprir as suas funções familiares básicas, devido a conflitos, abusos e negligência no seio da família. Os Abrigos e Refeitórios Infantis oferecem serviços de consulta para problemas familiares. Os governos locais e as ONG oferecem aconselhamento especializado e apoio por telefone e pessoalmente.

O Papa Francisco defendeu fortemente a necessidade de apoiar as crianças, especialmente as afetadas pela guerra e pela pobreza. A responsabilidade mais importante da humanidade é garantir que as crianças de todo o mundo cresçam num ambiente seguro e amoroso e sejam protegidas como cidadãos do futuro.

### **14. Desigualdade na sociedade e pobreza entre os jovens.**

À medida que a desigualdade social se espalha no Japão, os jovens olham para a realidade da estrutura social que divide as pessoas em ricas e não ricas, e são negativos quanto à ideia de que podem enriquecer através de esforços individuais.

Existem dois tipos de pobreza: a pobreza absoluta, que é observada principalmente nos países em desenvolvimento; e pobreza relativa, que é observada em países como o Japão. No Japão, aproximadamente uma em cada seis crianças vive em pobreza relativa. Segundo os agentes do Refeitório Infantil, algumas crianças que não conseguem levar uma vida normal perguntam inicialmente: "Porque é que sou só eu?", mas depois reconsideram e dizem: "Não sou só eu".

Para quebrar o ciclo da pobreza, é essencial que toda a nossa sociedade dê prioridade ao apoio aos mais vulneráveis e tome medidas que dêem esperança às crianças e aos jovens afetados pela desigualdade. Vejam se há algo que possamos fazer pelos jovens que nos rodeiam.

### **15. Apoio a pessoas com dependências.**

O Papa Francisco demonstrou profunda empatia por aqueles que lutam contra o álcool, o jogo, a pornografia, a Internet e outros vícios, e também enviou mensagens às suas famílias e seguidores.

O Comité Católico Japonês sobre Dependências (JCCA) continua a apoiar centros de recuperação como o DARC, que utilizam redes de igrejas e trabalham com comunidades locais. Além disso, muitas igrejas oferecem suas salas para reuniões de AA (Alcoólicos Anônimos), um grupo de autoajuda para alcoólatras em recuperação que protege estritamente o anonimato e a privacidade.

O vício não é uma questão de força de vontade; É uma doença que requer tratamento e apoio. A recuperação não é uma viagem em solitário, mas com amigos e

familiares. Rezemos pela esperança de recuperação e reintegração na sociedade para todos eles.

## **16. O convite a uma ecologia integral.**

O Papa Francisco na sua encíclica 'Laudato Si' usa a expressão "*ecologia integral*", seguindo o modelo de São Francisco de Assis. É uma ecologia abrangente que não exclui nenhum aspecto do ser humano, mas também inclui a nossa relação com a natureza, a relação entre as pessoas e a relação entre a humanidade e Deus. Através da conversão ecológica, os cristãos abordam as questões ambientais, analisam todas as atividades das nossas vidas e procuram novos estilos de vida.

Em 2024, os bispos católicos do Japão publicaram uma mensagem: "*E eis que tudo era muito bom*", para aprofundar a nossa compreensão da ecologia integral e convidar-nos a colocá-la em prática. Olhando para a Terra como "nossa casa comum", aprendemos sobre a riqueza da criatividade e a natureza multifacetada das questões ambientais.

A peregrinação do Ano Santo é também uma peregrinação para proteger o meio ambiente global.

## **17. Construir a Igreja do futuro com crentes de diferentes nacionalidades.**

Muitas paróquias já se tornaram igrejas sinodais nas quais todos os crentes, japoneses e estrangeiros, pertencem à comunidade paroquial e partilham responsabilidades, transcendendo várias diferenças linguísticas e culturais.

Os imigrantes não só querem viver uma vida plena, com estabilidade financeira e um bom ambiente de vida, mas também querem preservar as suas raízes e cultura religiosa e transmiti-las às gerações futuras, mesmo enquanto vivem noutra país.

Na diocese de Quioto, os fiéis provenientes de países asiáticos como Filipinas, Vietnam, Indonésia, Coreia do Sul e China; assim como latino-americanos de países como Brasil e Peru, estão diversificando e revitalizando as paróquias. Eles se tornaram uma ponte para a Igreja sinodal. Ao encorajar os fiéis de diversas nacionalidades a participarem ativamente nas atividades da igreja, promovendo líderes entre os fiéis estrangeiros, aspiramos desenvolver comunidades onde uma liderança diversificada possa ser demonstrada.

## **18. Santa Maria, Estrela da Esperança.**

A Igreja Católica aspira a estar aberta a todas as pessoas, de acordo com o espírito sinodal. Nesta era da inteligência artificial (IA), a Diocese de Quioto deve

também transmitir o amor de Deus em forma de esperança, falando a verdade e promovendo um espírito de justiça e paz, amor, igualdade e tolerância.

O barco da diocese de Quioto que está no meu escudo episcopal, atravessa os mares tempestuosos do mundo rumo a Deus Pai, guiado pela Virgem Maria, Estrela da Esperança, no mistério da cruz do Senhor, que é A ( Alpha) e  $\Omega$  (Ômega), o princípio e o fim.

Para pensar o futuro da Diocese de Quioto é necessário compreender a situação atual e ter esperança. Mesmo em caminhos difíceis, caminhando com os corações unidos pela gratidão e pela confiança, sentiremos que o Senhor nos acompanha e nos encoraja.

Irmãs e irmãos da diocese de Quioto, recebamos as bênçãos do Ano Santo e, confiantes na nossa vocação missionária, sejamos peregrinos de esperança para todos.

✠ Paulo Yoshinao Otsuka  
Bispo de Quioto  
Solenidade de Maria, Mãe de Deus  
1º de janeiro de 2025